

# a VOZ de MELGAÇO

Redactor e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 225

Melgaço, 1 de Fevereiro de 1961

## Um crime hediondo!

Não encontramos palavras capazes de verberar com justeza o nefando acto de banditismo praticado na noite de domingo sobre o bellissimo paquete português «Santa Maria», quando viajava no Mar das Caraíbas (América Central) com mais de 600 passageiros a bordo (portugueses, especialmente da Madeira, americanos, venezuelanos e holandeses). Regressava da Venezuela, onde entraram no luxuoso barco passageiros de várias nacionalidades, sem provocarem qualquer suspeita. Entre eles, um grupo de 70 bandidos, sendo alguns portugueses (?) e outros espanhóis, cubanos, etc. Haviam introduzido clandestinamente, nas malas metralhadoras e granadas de mão. Alta madrugada, com o «Santa Maria» em plena marcha, eclodiu a revolta. Ocuparam os pontos vitais, mataram o 3.º piloto e, após uma luta desigual (porque a tripulação não estava armada), conseguiram dominar os marinheiros, ferindo alguns, e alterando a rota do navio. Passando próximo da ilha inglesa de Santa Luzia, despacharam para ali 8 feridos, numa lancha, e seguiram com o paquete a toda a velocidade rumo à ilha de Cuba. Logo que a trágica notícia se propagou, aviões e navios dos Estados Unidos e da Inglaterra, em serviço naquelas paragens, lançaram-se em perseguição do «Santa Maria» cuja localização levou certo tempo a identificar. Os insurrectos, chefiados pelo ex-capitão português Henrique Galvão, ameaçaram, pela rádio de bordo, afundar o paquete com passageiros e tudo, se algum navio de guerra se aproximasse para o capturar.

Este gravíssimo acto de pirataria, próprio de selvagens, provocou uma onda de indignação no Mundo inteiro. Ninguém supusera capaz de tão baixa infâmia o auto-exilado político Henrique Galvão, apesar de ser conhecido o seu espirito ambicioso e desvairado.

Compreende-se, sem duvida, que alguém discorde dum Governo ou regime. O que nem de longe admite qualquer espécie de justificação é que um inconfornista leve o seu ódio a ponto de assumir atitudes tão vis e repugnantes. Temos vergonha de compatriotas deste jaez. Ninguém duvida de que estamos em presença de um plano de represálias políticas, cujas vítimas foram alguns funcionários indefesos da Companhia Colonial de Navegação e umas centenas de homens, mulheres e crianças que seguiam, tranquilamente, para a sua vida.

Aguardamos que se faça inteira luz sobre os torpes desígnios dos corsários e as circunstâncias em que o incrível delito foi perpetrado. De modo algum poderão ficar impunes, à face do Código internacional, tão inqualificáveis preezas.

Os piratas assaltantes informaram que o seu acto faz parte da luta contra o Governo português e espanhol, sob a orientação de Humberto Delgado, e que os passageiros se encontram bem.

O assalto parece ter sido planeado há mais de um ano. Tem trabalhado na busca do paquete, a pedido do Governo português, fragatas inglesas, contratorpedeiros norte-americanos e aviões holandeses.

O Brasil promete deter os piratas se o navio entrar em seus portos.

O vapor foi já localizado pelos serviços de escuta da marinha portuguesa e por um avião americano; recusou a intimação a regressar a S. João de Porto Rico; parece dirigir-se a África e diz querer desembarcar os passageiros e aceitar conferência a bordo, com autoridades que não sejam portuguesas nem espanholas.

(De «A Voz do Pastor» de 28 de Janeiro)

N. R. — O «Santa Maria» dirigiu-se ao Brasil, e perto do Recife, à hora a que escrevemos se trata de solucionar o caso.

## Nossos amigos

Dignaram-se pagar a assinatura, enviando 50\$00 e 40\$00, os srs. Geraldo de Barros, Lisboa, e Mário Secundino Cerdeira, Angola.

Desejam, «estes bons amigos», pagar a assinatura de um ano.

Gratos pela atenção.

## Emigração para França

Desde há meses, não pouco elevado número de trabalhadores portugueses vem sendo repatriados para Portugal, ao cabo de bem dolorosas privações, resultado da tentativa inútil de emigrar clandestinamente para França.

Com a conhecida frequência, os jornais têm-se feito eco de tais notícias, apontando, igualmente, a repugnante acção de enganadores e «passadores» que, a troco de elevadíssimas quantias, exploram com falsas promessas de facilidades e de empregos rendosos, a magra bolsa e a credulidade dos trabalhadores desprevidos. Muitos destes, alicados em certas tragédias do País e bagando importâncias superiores a quinze mil escudos, foram abandonados à sua sorte quer em Espanha, quer em França, nas estradas ou nas montanhas, escondidos em bosques ou perdidos nas ruas de Paris e de outras grandes cidades, ao cabo de penosíssimas jornadas.

Todas as autoridades e instituições portuguesas, em Espanha e em França, muito fazem por minorar as agruras da situação em que tais trabalhadores se encontram quando, acoados pela fome, acabam por ser interceptados pela Polícia. Os Consulados de Portugal da fronteira francesa a quem cabe meritória acção de auxílio a esses portugueses, vêem-se em sérias dificuldades para lhes fornecer alojamento e alimenta-

(Continua na 2.ª página)

## União Nacional

No edificio do Governo Civil, realizou-se na tarde do dia 16 do corrente, o acto de posse da Comissão Concelhia da União Nacional de Melgaço. Presidiu o sr. Governador Civil e assistiram os srs. Presidente da Comissão Distrital e vogais, e diversas entidades oficiais e particulares, entre elas os srs. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, vereadores da mesma edilidade, Comandante da Guarda Fiscal da dita vila, Arcipreste, Pároco, outros Sacerdotes, Professores, comerciantes, etc., bem como o sr. dr. Francisco Dourado, presidente da Comissão Concelhia de Monção, e outras pessoas.

Lido o auto de posse pelo secretário-adjunto da C. D., falou em primeiro lugar o presidente da Comissão empossada, sr. professor José Augusto Lourenço, que começou por saudar os srs. Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital, e afirmou a sua fé no progresso de Melgaço e nos destinos de Portugal, dizendo do seu desejo de trabalhar pela unidade de todos os nacionalistas melgacenses. Terminou por erguer vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Fez uso da palavra, a seguir, o sr. Presidente da Câmara de Melgaço, professor Rodrigues, que depois de saudar o Chefe do Distrito e Presidente da C. D. da União Nacional, felicitou os empossados, de cujas qualidades fez o elogio, e aos quais prometeu a sua leal e incondicional colaboração, abordando várias considerações de ordem política e sobre os fins da U. N.

Falou, seguidamente, o sr. Coronel Alberto de Sousa Machado, presidente da C. Distrital, que começou por agradecer ao sr. Governador Civil a sua presença. Referiu-se aos empossados, salientando o facto de os terem acompanhado pessoas e entidades que, só por si, afirmam o prestígio de que aqueles gozam no Concelho de Melgaço. Disse

(Continua na 2.ª página)

## O que o berço dá...

Costuma dizer-se, e já ganhou foros de lei, que o homem adulto é aquilo que foi na juventude.

Isto tem-se repetido inúmeras vezes e quanto mais o ouvimos, quantos mais casos observamos, mais nos convencemos da sua veracidade. Se o período da juventude é realmente um exercício constante na aquisição de hábitos bons, teremos sem dúvida homens dignos, cumpridores dos seus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria. No caso contrário em vez de homens livres não faltarão escravos dos maus hábitos contraídos em tempos mais ou menos remotos.

Sem pretender diminuir a verdade do exposto até aqui, podemos também dizer afoitamente que, pelo menos numa boa parte, o homem é para o bem ou para o mal aquilo que aprendeu a ser nos braços daquela que lhe deu a vida. A prova disto não precisamos de a procurar muito longe. Bastará concentrarmo-nos um pouco para vermos que o germen de muitos princípios por que nos orientamos foi depositado em nós e começou a desenvolver-se quando nossas mães nos escondiam terna e carinhosamente em seus braços delicados.

Daqui o dizer-se: o que o berço dá...

A recordação destes princípios foi sugerido por um facto que há dias presenciéi.

(Continua na 3.ª página)

## Da Vila

Janeiro, 26.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Foi pelo último Natal. Em conversa amena com o nosso muito rev. do Amigo, sr. P. e Justino Domingues — «esta alma tão grande dentro dum corpo tão pequeno», como alguém escreveu algures — falando-se da igreja matriz desta Vila, aquele zeloso e piedoso Sacerdote diz-nos:

— E a propósito, já viu como a capela-mor ficou bonita com o novo frontal, douramento da tribuna, etc., etc...?

— Não! Ainda não tivemos ensejo de satisfazer essa nossa grande aspiração, pois como vê... sólidamente amarrados a esta cadeira, dificilmente podemos daqui sair.

— Pois olhe que é pena, porquanto tudo aquilo ficou realmente lindíssimo; até parece um cantinho do Paraíso... Mas sabe...?!

— O quê...?

— A obra importou em nove contos...

— ... Que V. Rev.<sup>a</sup> já pagou, claro...!

— Totalmente ainda não. Pagui apenas seis contos e estou a dever os restantes; que, valha a verdade, não me fazem doer muito a cabeça, pois a dívida é pequena e os meus fregueses são generosos.

— Ora valha-nos Deus! Mas porque foi que V. Rev.<sup>a</sup> não nos falou nisso há mais tempo...? Teríamos apelado daqui para...

— Não lhe falei em nada porque o povo já está cansado de dar, e além disso o ano agrícola foi o que todos nós sabemos... De resto, como já lhe disse, a dívida é pequena, pelo que não me preocupa muito, pois o dinheiro, embora lentamente, há-de juntar-se pouco-a-pouco, na Caixa das Esmolas do Culto. Para já, ou para quando puder, desejava que publicamente transmitisse os meus reconhecidos agradecimentos a todos os meus fregueses ou amigos que com seus donativos directamente me auxiliaram nesta obra, os quais — se, involuntariamente, não omito algum — tais são:

Reinaldo de Almeida, 40\$00; Fernando Rodrigues, 50\$00; Carlos Lima, 25\$00; sr.a Maria da Matilde, 50\$00; de D. Anália, 300\$00; Aidinha da Argentina, 20\$00; sr.a Prudenciana, de Cavaleiros, 5\$00; João A. de Sousa Lima, 20\$00; José Maria Pereira, 100\$00; Henrique Cerdeira, 50\$00; D. Higina de Magalhães Fernandes Pinto, 50\$00; D. Idalina Correia Pires, 50\$00; Américo Afonso, 50\$00; D. Maria Angelina, 50\$00; do sr. Presidente da Câmara, 100\$00; D. Leonor Teixeira, 20\$00; Manuel Esteves, 40\$00; D. Maria Leonor da Mota Solheiro, 20\$00; João Manuel Lima, 20\$00; António da Rocha, 10\$00; Anónimo, 2\$50; António do Nascimento Carvalho, 50\$00; Anónimo, 20\$00; outro Anónimo, 20\$00; de Ildio, 20\$00; D. Maria Angelina Esteves, 20\$00; João do Estar, 20\$00; da Mãe do sr. Armando das Finanças, 20\$00; Gaspar de Figueiredo, 20\$00; Silvio da Boa Nova Pires, 25\$00; sr.a Maria Saraiva, 20\$00; António de Faro, 50\$00; da Mãe do sr. António de ? 20\$00; e António de Sousa, 10\$00.

Embora tarde, do que pedimos desculpa, está, pois, o desejo do nosso zeloso Abade cumprido.

Crispino

**Falecimento** — Nesta Vila e em casa de seu filho Manuel, faleceu, no pretérito dia 17, a sr.a Angelina Rosa Rodrigues (Angelina da Ponte Pedrinha), natural da vizinha freguesia de Prado, onde nasceu em 1872, filha de João Evangelista Rodrigues e de Maria da Encarnação Rodrigues, e viúva, desde 21-6-1941, de Joaquim Nunes de Castro.

A chorada extinta, que gozava da estima geral, era mãe das sr.as D. Alice Nunes de Castro Barbosa, casada com o sr. Gaspar Pinto Barbosa, D. Palmira do Nascimento Nunes de Castro Sayanes, casada com o sr. don Jesus Angel Martinez Sayane, e D. Maria Nunes de Castro Ranhada, casada com o sr. Amadeu Guerreiro Ranhada, e

## União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

dos objectivos da Comissão Concelhia de congruar todos os nacionalistas e da necessidade existente de unir todos os portugueses, para melhor poderem defender Portugal dos ataques que são dirigidos contra ele pelos inimigos da ordem e da paz. Felicitou a Comissão empossada pelo apoio que verificava ter nas pessoas de posição social presentes, às quais agradeceu o terem vindo de tão longe fazerem a afirmação desse apoio, bem como aos membros da Comissão empossada o terem aceitado os cargos, terminando por prometer todo o seu patrocínio e o da C. D., e desejar, a todos, as maiores prosperidades.

Por último e a encerrar, o sr. Major Tristão Bacelar, ilustre governador civil, afirmou a sua satisfação em assistir a tal acto. Teve palavras de merecido apreço para a acção já desenvolvida pelo sr. Presidente da Câmara de Melgaço, e disse do carinho que lhe mereciam todos os problemas da ridente vila. Cumprimentou, nas entidades presentes, todo o progressivo Concelho, saudando os empossados, para lhes desejar, bem como a todos os melgaçenses, as maiores prosperidades. E após ter feito oportunas considerações de ordem política e patriótica, terminou por exortar os presentes a unirem-se cada vez mais à roda da bandeira da Pátria, e oferecer a todos os seus préstimos. Os discursos foram vibrantemente aplaudidos.

Após o acto de posse, todos os presentes assinaram o respectivo auto, realizando-se, seguidamente, uma reunião, para troca de impressões sobre o problema político do referido concelho.

A nova Comissão Concelhia é constituída pelos srs.: presidente, professor José Augusto Lourenço; vice-presidente, dr. Manuel Gonçalves Ribeiro; vogais — dr. João de Barros Durrães, Manuel Romano Lobato, Armando da Mota Solheiro, Anibal Alves e Américo da Rocha.

(De «Aurora do Lima»)

dos srs. Heraclito Nunes de Castro, casado com a sr.a Leonor Maria Barreiros de Castro, Manuel Nunes de Castro, casado com D. Ascensão dos Ramos Rodrigues de Castro, e Armindo Augusto Nunes de Castro, casado com a sr.a Erminda Besteiro de Castro, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, aqui lhes consignamos os nossos muito sentidos pêsames.

**Flibusteiros do século XX** — Nesta Vila e em todo o concelho, onde a notícia foi conhecida na manhã de ante-ontem, causou a maior repulsa e indignação o refinado e vilíssimo acto de pirataria cometido no Mar das Caraibas contra o pacífico e indefeso paquete da marinha mercante portuguesa «Santa Maria» acto praticado com tanta perfidia, cobardia e cinismo que nem o celeberrimo pirata «Mão-de-Gancho» seria capaz de imaginar.

E ficarão impunes os bandidos...?!

**O tempo e a agricultura** — Continua a chover, pelo que os trabalhos agrícolas continuam atrozadíssimos.

Videiras ainda poucas ou nenhuma se veem podadas. Agora, se o tempo o permitir, lembramos aos interessados que em Fevereiro podem semear: — alpo, agridões (fim do mês), alfices para verão (\*), alho-porro, beringelas (\*), betarraba para salada, couves diversas (incluindo repolhos, mas excluindo couve-flor e bróculos), cenouras (fim do mês), cebolas, ervilhas, espinafres, nabijas, pimentões (\*), rabanetes, salsa e tomates (\*). Também podem semear: giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se batatas, videiras e árvores de toda a espécie; continuam as podas e limpeza das videiras e árvores frutíferas e, pelo S. Matias (24) começam as enxertias.

(\*) — Em estufim.

Em Fevereiro chuva, em Agosto uva

## Emigração para França

(Continuação da 1.ª pag.)

ção, vestuário e calçado em quanto aguardam julgamento pelos Tribunais, e também as necessárias documentação e passagem de camião de ferro para Portugal, depois de julgados.

A Polícia Internacional, não podendo ficar alheia a este estado de coisas, tem procurado, desde sempre, a necessária repressão dos aliciadores e exploradores dos emigrantes. Mas uma vez se lembram aos trabalhadores interessados em emigrar para França, os inúmeros perigos e os incalculáveis prejuízos que lhes advêm da emigração clandestina, tudo devendo fazer p. r. emigrar legalmente. As autoridades portuguesas, repete-se ao mesmo tempo, não levantam qualquer impedimento a quem quer que seja que, cumprindo a lei, deseje trabalhar no estrangeiro.

A emigração para França, mercê das providências do Governo Português, é hoje cercada de benefícios e garantias que não poderão coherer com aqueles que seguem a via regular:

— sa'ários mínimos razoáveis;

— defesa da profissão;

— segurança social e abonos de família (conforme acordo ultimamente celebrado entre Portugal e França);

— viagens pagas;

— inspecções médicas e visitas gratuitas, etc.

Sair de Portugal, só por si, nada necessariamente significa. Forçoso é, naturalmente, que quem saia de Portugal esteja autorizado a entrar em França e aí possa residir e trabalhar.

Como é óbvio, não poderá ser autorizada a saída de Portugal senão aos interessados a que respeitem autorizações de entrada em França — nem de outro modo se compreenderia.

Tais autorizações de entrada são concessão das autoridades francesas e corpo:

(Continua na 4.ª página)

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## GRI... GRI... GRI

(Continuação)

A melhor forma para tratar do registo de casamento é a seguinte:

O Rev.do Pároco da nubente faz a declaração dirigida ao Conservador do Registo Civil, juntando à mesma as certidões do nascimento de ambos os nubentes, caso sejam de fora do concelho, pois sendo do mesmo, bastam as menções que para os ricos importam em 16 escudos, e para os remediados e pobres são gratuitas, e são feitas na Conservatória, na própria declaração apresentada pelo Pároco. Junta mais: atestado de residência e situação económica (para os que estiverem ao abrigo do artigo 364.º do Código do Registo Civil) de ambos os nubentes. Junta mais os bilhetes de identidade de ambos, se não morarem a mais de 10 quilómetros da Conservatória onde corre o processo civil, e o documento da situação militar do nubente.

Se os nubentes morarem a mais de 10 quilómetros da Conservatória, e o casamento for celebrado em igreja rural, estando nas condições do art.º 364.º não necessitam apresentar os bilhetes de identidade (n.º 5 do art.º 151 do Código do Registo Civil).

Se algum nubente for de menoridade, poderão os pais dar o consentimento no próprio acto do casamento na igreja, e isso deve mencionar-se apenas no assento respectivo que eles assinarão, se souberem.

Se algum dos pais estiver ausente em parte incerta, basta o consentimento do que estiver presente.

(Continua)

Grilo

## O que o berço dá...

(Continuação da 1.ª página)

— Fazia viagem através do nosso lindo concelho num autocarro da A. V. M. cheio de passageiros. Não longe de mim ia uma senhora que levava ao colo o seu menino, por sinal bastante irrequieto (o que não admira).

Andaria pelos dois anos e meio de idade e, portanto, ainda mal sabia falar. Apesar disso, como a mãe não o deixasse fazer tudo o que lhe apetezia, não hesitou em lhe responder com uma palavrão daqueles que fariam corar de vergonha qualquer homem da mais baixa linguagem.

Também a mãe corou, mas já era tarde. Envergonhou-se não tanto pelo que disse o filho, como porque o disse naquele ambiente.

Para cúmulo não faltou ao lado quem encontrasse graça ao que realmente a não tinha.

O que o berço dá...

Eu não quero ter sequer a tentação de pensar que ensinaram essas coisas a aquele pequenino, como às vezes acontece. Não. Não penso. Mas estou absolutamente convencido de que ele está cheio de ouvir essa linguagem lá por casa.

...

A família é a primeira escola que a criança encontra. É necessário que essa escola seja o que deve ser: de educação e não de deformação.

Neste ponto é tremenda a responsabilidade dos pais e das outras pessoas que estão em contacto com a criança desde o primeiro momento em que ela começa a descobrir o mundo, e bem cedo é, por vezes.

O caso apontado não mereceria reparo se não tivessemos conhecimento de muitíssimas outras crianças de tenros anos já dominadas em absoluto pelo hábito do palavrão indecoroso, que só anda na boca de quem não possui o mínimo indispensável de educação.

Esta é uma nota que deixa ficar mal em qualquer parte a gente da nossa terra.

Urge acabar com essa chaga. É necessários que os pais se convençam que também neste ponto são responsáveis pela educação dos filhos e que nada vale dizerem-lhes uma coisa e procederem de modo contrário. Convém não esquecer que a criança é sobretudo um ser que imita e se convence mais facilmente com o exemplo do que com muitas advertências.

Importa fazer campanha contra o palavrão, que ofende a moral pública e desprezifica a nossa terra, e impedir que os pequeninos se habituem a pronunciar-lo. Doutra modo poderemos continuar a dizer em tom depreciativo o velho ditado popular: o que o berço dá... a tumba o leva.

J. M.

## Sociedade

ANIVERSARIOS

**Fazem anos:**— Hoje, as s.r.as D. Laura Amélia Lima Peres de Castro, Palmira Rosa Alves e D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4 a s.ra D. Alice Fernandes Vaz, o sr. Justino Lourenço e o jovem Manuel Henrique Alves; no dia 8 o rev. António Esteves, Abade de Couso; no dia 9 as s.r.as D. Maria Gonçalves da Cunha Rodrigues e D. Maria do Carmo Domingues da Rocha e o sr. José Rodrigues de Abreu; no dia 13 a s.ra D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado; no dia 14 a s.ra D. Rosa de Carvalho Ribeiro, e no dia 15 a s.ra D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Marinho Júnior.

**Baptizado**— Com o nome de Rogério Paulo, foi baptizado, na igreja de S. Tiago (Estarreja) um menino, nascido em 12 do corrente mês de Janeiro, filho do nosso particular amigo e assinante sr. Tibério Correia de Sousa e de sua esposa D. Maria Madalena Gomes de Sousa.

Foram seus padrinhos o sr. Luís Fernando Martins Neves de Castro, chefe de Minas e Metalurgia, e sua esposa s.ra D. Maria Celeste Teixeira Ribeiro de Castro.

«A Voz de Melgaço» deseja ao neo-cristão as maiores felicidades.

...

Foi eleito no dia 29 a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, constituída pelos Srs. P.e Carlos Vaz, Ezequiel Augusto do Val, Hilário Alves Gonçalves, Professor Manuel Luís Gonçalves de Pinho, Capitão Alberto José Luís, Aprígio da Silva Cerqueira e Gaspar de Oliveteira Figueiredo.

Bom êxito nos trabalhos a realizar.

## Penso, 27

A SABER — As lembranças para a festa Deus Mezinho, tiveram um rendimento de 1.200 escudos; as ofertas para o Hospital de Melgaço foi de 4734\$50 incluindo os géneros diversos oferecidos. Foi obra para um fim humanitário, para o rico e para o pobre.

Temos nesta freguesia um carteiro que faz a distribuição de toda a correspondência, fazendo este serviço com toda a cautela e honestidade e um verdadeiro zelo.

—A esposa do Sr. Franklim Lopes, na maternidade em Melgaço deu à luz um menino que passado poucos dias do nascimento Deus chamou-o para Si. Os paisinhos tiveram muito desgosto por ser o primeto.

BACALHAU — Deste artigo há pouco do barato de 14 escudos. Só do preço de 19 escudos e não em todos os lados. Peixe não aparece de qualidade alguma.

TEMPO — Esta-nos a prejudicar não se podendo tratar da agricultura que está muito atrasada. —C.

## Falecimento

Em Braga, em casa de sua filha Sr.a Leopoldina Afonso Domingues, faleceu no passado dia 15, o Sr. Manuel Maria Afonso, pessoa muito estimada pela sua popularidade, mas sobretudo por ter sido sempre uma pessoa muito honesta e trabalhadora.

O extinto, deixa uma larga descendência, e são também muito estimados por todos.

Para lhe assistirem aos últimos momentos, deslocaram-se a Braga, todos os seus filhos e netos que ali se conservaram à sua beira, até que o viram partir pela última vez. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

## «O meu ficheiro»

(Continuação da página 4)

tenção de perpetuar a memória de D. Pedro de Menezes ao título de marquês).

E 4.º — **Fajardo:**— de oiro, com três palmas ou três folhas, de verde, de sete foliolos cada, firmadas em outros tantos montículos de púrpura, emergentes dum contra-chefe de água, de prata e de azul.

Elmo de grades; timbre o de Sousa de Arronches, que é um castelo de oiro, aberto, lavrado e iluminado de negro; por diferença, uma brica com um trifólio; e, como curiosidade, o paquife—constituído por folhas de palma—apresenta-se-nos invertido, pois em vez de nascer do elmo—como é da praxe—nasce do elegante cálice que remata a verga ou padieira da porta principal do primeiro andar, daquela Casa.

E, leitor amigo, cheguei ao fim deste desprezencioso estudo. Como não passo dum simples curioso nestes assuntos—dos quais me vou ocupando só para entreter o tempo... é natural, senão provável, que eu tenha dado umas no «casco» e outras na «ferradura»; mas também pode muito bem ser que algumas tenham acertado em cheio no «cravo»... e, se assim for, já me dou por satisfeito.

Mário

## Prado, 26

**Retrospecto de 1960**— Para esta freguesia, o ano de 1960 foi, a todos os títulos, um ano digno de ficar gravado em letras de oiro nos anais da mesma, pois bastava só a grandiosa obra do abastecimento de água—que pode considerar-se concluída—para justificar a minha asserção. Mas, além disto, fez-se mais, algo mais, como por exemplo: ficou estancado o «sangradoiro» aberto com a aquisição da Residência e do Passal; restauraram-se três imagens da paróquia; construíram-se ou iniciaram-se novas moradias; beneficiaram-se outras, etc., etc.

Foi, pois, um ano bom para Prado o finado ano de 1960, não há dúvida!... Oxalá o seu rochonchudo sucessor lhe siga os passos, brindando-nos—pelo menos—com o arranjo da rua Direita e com o do caminho dos Bouços, cujo estado de conservação poderá haver igual mas não há pior.

Agora, quanto ao movimento demográfico aqui havido, durante o mesmo ano, este foi o seguinte:

a) — **Baptizados:** 16, 8 meninos e 8 meninas. (É pouco, mas ainda ficaram alguns por baptizar; e, além disso, advinham-se outros em adiantado estado de gestação nas respectivas «forjas»);

b) — **Óbitos:** 7—seis do sexo masculino e apenas um do sexo feminino; daqueles uma criança e cinco adultos, já «genários» e sendo dois destes de fora da freguesia, e

(Continua na 4.ª pág.)

GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"

HERÁLDICA MELGACENSE

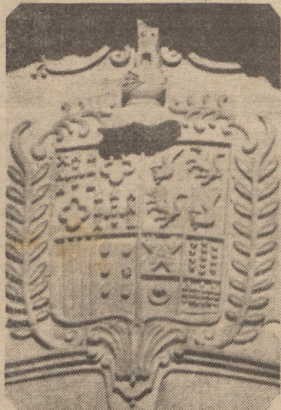
A pedra d'armas da Casa da Portela de Paderne

Nos vinte e tal brasões que constituem o património heráldico melgacense, não há nenhum mais perfeito e bem acabado do que o ostentado no frontão da Casa da Portela de Paderne. Obra primorosamente bem executada, a qual ou eu me engano muito ou ela é do risco e cinzel do distinto canteiro que em vida se chamou Manuel José Gomes — vulgo, «Mestre Regueiro».

Ora esta pedra... — da qual, talvez, nenhum Rei d'Armas tenha tido conhecimento... — muito embora Lourenço José Ribeiro de Figueiredo Lima Sousa e Castro, a quem a mesma é atribuída, tenha sido um fidalgo dos quatro costados, como se diz-se... — ora esta pedra, dizia, apresenta-nos, no duro granito da região, um escudo esquadrelado de formato francês ou moderno, cuja leitura é do teor seguinte:

I — **Sousa de Arronches** (de Afonso Dinis): — Esquadrelado; 1.º e 4.º Portugal antigo (está Portugal moderno, mas deve ter sido éro evidente do canteiro ou de quem lhe deu o risco); 2.º e 3.º de vermelho, com uma quaderna de crescentes de prata;

II — **Manuel** (moderno): — Também esquadrelado; 1.º de vermelho, com uma asa de ouro, estendida e terminada por uma mão de caruação, empunhando uma espada de prata,



guarnecida de ouro; 2.º de prata, com um leão de púrpura, rompante; e assim os contrários.

III — **Partido** — 1.º **Lima**: — de ouro, com quatro palas de vermelho, ou sejam as armas de Aragão, e 2.º **Castro**: — de prata, com seis arruelas, de azul, postas em duas palas. (Na pedra, falta uma arruela, mas porque deve ter caído).

IV — **Esquadrelado** — 1.º **Araújo** (de Alvaro Pires): — de prata, com aspa de azul, carregada de cinco besantes de ouro. (Aqui, anichado no cantão direito do chefe, os meus olhos querem distinguir uma espécie de farpão, certamente a brica deste esquadrelado...). 2.º... tanto pode ser **Lemos** como **Sarmento**.

Se **Lemos**: — de prata, com treze arruelas, de azul, postas 3-3-3-3-1; se **Sarmento**: — de vermelho, com treze besantes de ouro, postos do mesmo modo. (Voto por **Lemos**, e acrescento que também neste quartel faltam quatro arruelas, vendo-se, porém, vestígios de terem sido mutiladas; 3.º **Menezes** (uma variante): — de ouro, com um anel encoberito. (O que aqui vemos não é um anel, propriamente dito, mas uma argola ou aldrava, certamente também por culpa de quem deu o risco ao mesmo canteiro. Já que abri o parentese, aproveito para dizer que as primitivas armas de **Menezes** eram de ouro pleno, sendo o anel ajustado por alguns membros desta família, porventura na in-

(Continua na 3.º pág.)

Emigração

para França

(Continuação da página 2)

rizam-se nos contratos de trabalho e nas autorizações de residência que, emitidos pelos respectivos departamentos do Governo Francês, a pedido de firmas interessadas ou de famílias dos pretendentes que vivem legalmente em França, são remetidos à Junta da Emigração por intermédio do Office National d'Immigration. Tais documentos conferem, aos seus beneficiários, as vantagens e garantias acordadas entre os dois países.

Os contratos recebidos são — e têm sido — na sua grande maioria, nominativos e não podem beneficiar, por isso, senão os seus titulares.

Quando existem quaisquer possibilidades de recrutamento, a Junta da Emigração não deixa de abrir inscrições nas regiões do País onde a situação de emprego seja precária, beneficiando assim trabalhadores em má situação.

Mas tais possibilidades não dependem das autoridades portuguesas, o que significa que nem todos os trabalhadores interessados poderão emigrar.

Seguir a via clandestina, acreditando em promessas que não podem ser cumpridas, significa ir-se voluntariamente em busca de uma situação perigosa, pois todo aquele que o tenta, criando problemas delicados, volta geralmente ao País moralmente desiludido, depois de bem espoliado nos seus magros haveres, a contas com dificuldades de vida bem maiores do que antes.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvores, bolbos, anêticidas, fungicidas. Cons: não de jardins, parques e pomares.

**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs Lda**  
Telefone 21957  
Rua D. Manuel II, N.º 55  
PORTO  
Teleg. Roselandia — Porto  
CATALOGOS GRATIS

PRADO, 26

(Continuação da página 3)

e) — **Casamentos**: 3 — dos quais apenas um noivo e uma noiva são daqui naturais.

Além disto, faleceram, respectivamente, em Lisboa e em França, duas mulheres oriundas desta freguesia, ambas solteiras e maiores de 40 anos, e casaram: — Em Rouças, Artur Anselmo Dantas com a prof.ª D. Noémia Fernandes Alves Dantas; em Lisboa, António Joaquim Gonçalves com Maria Manuela de Almeida; em Lourenço Marques, Maria Helena de Sousa Rodrigues com Arlindo Militão Ribeiro Otávio Pereira; em Penso, Alberto Lourenço Marques com Leonor Besteiros, e em Lisboa, Rosa Lourenço Fernandes (Trelisca).

Por outro lado, no mesmo período, emigraram daqui para o estrangeiro ou para o Ultramar português 25 pessoas: 8 do sexo frágil e as restantes do sexo forte; retornaram 18 emigrantes, 17 homens e apenas uma mulher; foram 13 os emigrantes que visitaram a freguesia — 10 homens e 3 mulheres — e, finalmente, gozaram aqui suas férias 6 casais, todos estranhos à freguesia, um dos quais de Vigo e os restantes nacionais —, destes, dois trouxeram um filho menor de 6 anos cada.

Como se viu, durante o ano de 1960, não se esteve aqui de braços cruzados; e eu... também não. Pois permita Deus que no próximo ano, por este tempo, eu possa dizer outro tanto.

Como em devido tempo notíciei, realizou-se, aqui, na sua capelinha, em 15 do corrente, a tradicional festividade em honra do taumaturgo Santo Amaro.

Constou ela de missa-solene, acompanhada pela capela da nossa Banda, sermão pelo muito rev. do Arcipreste de Melgaço, e uma magestosa, luzida e concorrida procissão que percorreu o itinerário do costume.

Domingo, com um dia de sol radiante e abrilhantada pela nossa gloriosa e laureada Banda, adivinha-se já que a concorrência de forasteiros tinha de ser grande. E é que foi mesmo; sobretudo à parte religiosa...

— Regressaram de Lisboa, as s.r.ªs Carolina Gomes de Sousa e Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

— E, para finalizar, o meu correio:

Amigo Tibério — **Estarreja**:

Cá fui entregue de s/ estimada carta. Fez muito bem em devolver o recibo de cobrança, pois isso foi engano.

Amigo Augusto — **Moscavide**:

Também a tua carta se não perdeu pelo caminho. Recomendei o teu caso e oxalá o mesmo não esqueça. — (C).

O caso do "Santa Maria"

**Recife, 30** — O almirante Smith partiu num navio do seu país em direcção ao Santa Maria, esperando-se que entre no barco pelas 23 horas de hoje. Acompanham-no dois outros navios, pelo que se julga que a transferência dos passageiros se possa efectuar ainda esta noite.

O Santa Maria foi visto pelo «Ipiranga» a 20 quilómetros do Recife e mais tarde a 40.

O Almirante Dias Fernandes, entrevistado acerca do que faria se o Santa Maria entrasse no Recife, disse que seria preso e ficaria detido às ordens do Ministério da Justiça.

O Dr. Jânio Quadros, novo Presidente do Brasil, desmentiu formalmente as afirmações que lhe foram atribuídas por uma agência de imprensa relativamente a Henrique Galvão e ao caso do Santa Maria.

O NAVIO SERÁ ARRESTADO E DEVOLVIDO A PORTUGAL

**RIO DE JANEIRO, 30** — Um informador da Marinha de Guerra do Brasil desmentiu que os navios de guerra brasileiros fossem em busca do paquete «Santa Maria» fora das águas territoriais do Brasil, por qualquer motivo.

Acrescentou que no caso de entrar o «Santa Maria» nas águas territoriais do Brasil ou em qualquer porto brasileiro

POR FALTA DE ESPAÇO

Por não haver espaço no último número, só hoje publicamos «Coisas do meu Ficheiro» e a entrada à carta de Prado.

Que o Mário e os leitores nos perdoem.

# a VOZ de MELGAÇO

Redactor e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENGA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XIV - N.º 27

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1961

## Portugueses, de pé!!!...

Andam a correr terras lusitanas as reliquias de Nun'Alvares, o Santo Condestável, neste seu sexto centenário.

A Braga, donde seguirão através a Arquidiocese chegam no dia 12 do próximo mês de Março.

Já quando Nun'Alvares estava no convento do Carmo, que edificara, onde vivia com o doce nome de Frei Nuno de Santa Maria, visitou-o o embaixador de Castela.

A rir, perguntou-lhe se não tornaria a vestir a armadura, despindo o hábito de monge.

O Santo replicou-lhe que só o faria, se o Rei de Castela tomasse a invadir Portugal.

As reliquias que andam, de ombro em ombro, através do País são de Herói e Santo.

Todos os Portugueses, sejam crentes ou não, tem de se erguer, para honrar as reliquias do Maior da Pátria.

Os crentes, como nós, juntarão as mãos, sem regatear o sangue e a vida à Pátria, para implorar do Santo a sua protecção para este Portugal, que vive dos esforços dos seus filhos, dedicados, sacrificados.

Portugueses, em pé!

Vão passar as reliquias de Nun'Alvares.

Há seis séculos, os exércitos de Castela invadiram Portugal.

A Nação arrancou com o seu povo para a luta. Na vanguarda o mais jovem e destemido dos capitães: Nun'Alvares.

Frente a frente se encontraram, por diferentes ocasiões, os exércitos portugueses e os castelhanos. Memorável, porém, a batalha de Aljubarrota.

Entre os inimigos da Pátria, e fazendo parte do exército espanhol, vinham outros portugueses, que o nosso Camões immortalizou nestes versos

«... que também dos Portugueses  
Alguns treldores houve algus vezes».

Os acontecimentos das últimas semanas revelam bem que os traidores ainda não desapareceram da terra portuguesa.

O assalto ao barco «Santa Maria» e os assaltos em Luanda revelam bem a existência de traidores.

Há quatro séculos que sulcamos os mares, e combatemos os piratas; há quatro séculos que temos um Império, feito de sangue, vidas e fazendas.

Nos barcos, a cruz das Caravelas, em terra o Padrão dos Descobrimentos.

Terra nossa, terra sagrada, que verdadeiros criminosos tentam ferir e retalhar.

É aceitável a discussão entre os homens sobre a melhor maneira de servir a Pátria; é imperdoável a revolta, a discussão, a propaganda, que tenta menosprezar a Pátria, diminuir-lhe o nome e a fama, arrastá-la para a desordem e para a ruína.

Não estamos, pois, com o manifesto de três personalidades, que, discordando do governo, não salvaguardaram nesta hora, aquilo que Cunha Leal diz com desassombro, mais ou menos, por estas palavras: discordando da Administração interna, não aceito, porém, que, nesta hora, haja quem quer que seja, contanto que seja português, que tente alienar parcela do seu Império, ainda que para o conservar haja, para mal dos nossos pecados, que sacrificar a vida.

A hora é de sobrevivência, a hora é de sacrifício, a hora é de ponderação.

Os homens revelam-se nas horas difíceis.

Saibamos viver esta hora.

Portugueses, em pé!!!

Nun'Alvares anda de longada a chamar os portugueses!

Júlio Vaz



Beato Nun'Alvares Pereira

### Mas não esqueceu!...

Fazemos por vezes as nossas digressões retro-jornalísticas. Dizem-nos, baixo e ao ouvido, das horas que passaram, dos momentos que se viveram, das chamadas crepitantes dum entusiasmo ardente e desinteressado. Com todos aconteça o mesmo, nos mais variados problemas, nos mais dispáres campos em que se faz ou fez tábuas rasa duma ideologia ou maneira de pensar.

E assim, perante uma retrospectiva panorâmica, não deixou o presente de audejar, dar-lhe brilho, matizá-lo de sol e um conjunto feliz de realidades consoladoras. Podem os presumíveis puritanos duma ideia ou duma teimosia, não quererem ver, mas o que é facto é que ressaltam com uma singeleza tal que, um méro raciocínio infantil, as porá a descoberto.

Melgaço e o seu Concelho, tantas vezes se disse, que era vítima da teimosia de alguns, da megalomania de outros. Da teimosia daqueles que, aferrando-se

(Continua na 4.ª página)

### Diogo de Oliveira

Com quanto já esperásemos esta dolorosa notícia, a do falecimento do nosso bom Amigo, Sr. (Diogo José de Oliveira, de S. Martim, filho de Cândara, abalizado Mestre de Música e também jornalista, no entanto surpreendeu-nos bastante.

Mestre Diogo era um jornalista com grandes merecimentos. E como mestre de música soube, levar a sua banda a muitas terras de província que nunca lhe regatearam louvores.

A toda a Exma Família, os nossos sentidos pesames, em especial ao nosso querido Amigo Senhor Tenente Vilas Boas que vive, como se filho fosse desta nossa terra, todos os seus problemas, dando a tantos deles todo o seu entusiasmo e carinho.

## Sociedade

### Aniversários

FAZEM ANOS — Amanhã a sra. D. Leonídia Cândida de Vasconcelos Mourão Passos Pereira, as srs. Artur Pires Teixeira e José Maria Pereira (Sobrinho) e o irmão Carlos Alberto Domingues; no dia 17 o jovem Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20 as sras. D. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e o jovem Fernando Vaz Alves; no dia 21 a sra. D. Carlinda Pires Domingues; no dia 22 a sra. D. Júlia Cândida Esteves; no dia 23 as minhas Aurores da Conceição Gomes de Sousa Sotinho e Maria do Rosário de Sousa Castro; no dia 24 as sras. D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, a menina Maria José Morais Esteves e o Sr. Alcindo José Alves; no dia 25 a sra. D. Maia Leonídia Alves Baptista; no dia 26 a sra. D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima; no dia 27 a sra. D. Júlia Melciro Lourenço, a menina Maria Gabriela

(Continua na 3.ª pag.)

## Da Vila

Fevereiro, 10

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Com já é público e notório, em 15 do pretérito mês de Janeiro, foram eleitos os novos corpos gerentes da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cuja escolha não podia recair melhor.

A Direcção desta prestimosa Colectividade, que é constituída pelos srs. tenente Vasco Machado Ferreira Vilas Boas, P.e Justino Domingues, Armando da Mota Solheiro, João Hildário Alves Gonçalves e António José Machado Duarte, respectivamente, presidente, vice-presidente, 1.º secretário, 2.º secretário e tesoureiro, reuniu-se ante-ontem, deliberando acabar com as obras do edificio sede; adquirir novo, e o mais indispensável, material, e organizar o Corpo Activo. Mais deliberou a referida Direcção levar a efeito, no fim deste mês, um espectáculo cinematográfico em benefício das primeiras obras a realizar, e mandar cobrar todas as cotas de Janeiro e Fevereiro, esperando Ela que todos os sócios as liquidem pontual e generosamente, pois em primeiro lugar é destas, e só destas, que a causa bombeirística deve viver.

As deliberações tomadas são justas e oportunas, e são as que há muito se impunham para ressuscitar uma causa que parecia estar morta; por isso, daqui apelamos para todos os melgacenses que, tanto moral como espiritualmente, deem o seu inteiro e incondicional apoio a digna e honrada Direcção, que esta, sim, está é competente e capaz de dar uma apetrechada Corporação de Bombeiros a Melgaço.

Crispino

**Como isto anda!** — Há dias, quando o sr. José Joaquim Alves, de Paderna, a cantar muito bem calado, seguia para sua casa, foi abordado por duas moças parece que de bom físico, formas ricas e melhor falantes, que logo com ele travaram conversação. O derrick animado quando surge pela retaguarda um meliante que, de pistola em punho, intimou:

— A bolsa ou a vida!

Claro, vê-se já, que o sr. Alves optou pela bolsa; e, assim, lá se lhe foram 200\$00.

— Idêntico caso se teria passado ali para Rouças com o sr. Joaquim Fernandes da Silva; mas aqui os ladrões — porque duma refinadíssima quadrilha de ladrões se trata — ficaram comidos, porquanto o sr. Silva, por felicidade sua, não trazia consigo nem tanto como um tostão rachado ao meio. Que ferro para os meliantes...! E assim vai... Melgaço.

**Febre porcina** — Dizem-nos que estão a morrer no concelho muitos suínos devido a uma doença desconhecida. Será a tal febre de África? Se é, o caso é grave, pois parece que ainda não foi descoberta vacina ou antídoto para debelar o mal.

**Para França** — No próximo dia 18, segue para Paris com emigrantes que regressam a tomar suas ocupações, mais um dos cómodos e luxuosos autocarros da conceituada firma «Auto Viação Melgaço Lda», ao qual outros se lhe hão de seguir.

Por bairrismo e até para reter divisas no concelho, todos os melgacenses devem dar a preferência a estes transportes, inscrevendo-se já para a próxima viagem, cuja lotação, segundo nos dizem, está já semi-vendida.

**Pesca** — E' já no próximo dia 15 que abre a pesca no rio Minho; e, oxalá a safra seja boa, já que a do ano transacto foi uma autêntica miséria. Sáveis cremos que nem meia dúzia se pescaram.

**Falecimento** — Apenas com a idade de 42 anos, foi a enterrar no pretérito dia 25, o nosso querido amigo de infância sr. José Augusto Rodrigues (Barreiras), solteiro, filho de Emilia Rodrigues, cuja morte foi muito sentida, pois o extinto gozava da estima geral.

A toda a familia enlutada, em especial a sua irmã sra. Adalgiza e a seu irmão e nosso velho amigo sr. Eurico Rodrigues, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

**Festa de S. Brás** — Abrilhantada pela nossa laureada Banda, realizou-se, em 3 do corrente, na arcaesecular capela de Santa Maria de Orada, a tra-

(Continua na 3.ª página)

Parada do Monte, 10.

**FALECIMENTO** — Com 60 anos de idade faleceu o Sr. Justino Alves, do lugar de Cortegada. A familia enlutada enviámos as nossas condolências e paz à sua alma.

**DESASTRE** — Quando no dia 1 deste mês procedia ao arranjo de uma lata o Sr. Manuel Pires, solteiro, do lugar do Coto do Paço, caiu-lhe um poste em cima dum pé, deixando-lha muito mal tratada, sendo por isso fite nado na Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, por o seu estado inspirar cuidados, e aqui não haver meios de o tratar.

**CASAMENTO** — Consoiciaram-se no dia 8 os nupcias Casimiro Pires, do lugar das Coitellas, da freguesia de Cavalho, e a menina Maria Esteves, do lugar de Cortegada, desta freguesia. Ao novo lar desejamos uma vida próspera e feliz.

— Tem partido em tres homens para França depois de terem vindo descansar dois ou três meses junto de suas familias.

**O TEMPO** — Depois de um inverno bastante prolongado, há três dias que não chove. Oxalá que continue o tempo bom para adiantar os trabalhos da lavoura, que está atrasadíssimos. — C.

## S. Paio 31

Com grande pompa, consoiciaram-se a menina Alice Flores e o sr. Augusto Esteves, do lugar da Rasa. Oxalá que a lua do mel nunca lhes acabe.

— Tem partido para França alguns vizinhos e outros estão a fazer os preparos para seguir o mesmo destino.

— Os moradores do lugar da Carpinteira que clamam o concerto o mais rapidamente possível.

— O Posto Escolar de Cavaleiro Alvo já começou a funcionar, estando todas as crianças que pertencem ao núcleo obrigadas a frequentá-lo.

— O assalto ao «Santa Maria» é a conversa de todos os dias e o povo anda assustado com tal proeza de pirataria.

— Continua o mau tempo a prejudicar a lavoura, ocasionando que os animais passem muita fome. — C.

## ROUÇAS, 13

Vai realizar-se nesta freguesia, de 19 a 26 do corrente uma missão que se espera seja muito frutuosa.

Na sexta-feira, 24, pelas 9 horas efectuar-se-á a romagem ao cemitério, já tradicional nesta freguesia. Haverá também sufrágios, missa e officios, pelas almas.

Estão a preparar a sua partida para França, muitos dos nossos rapazes que aqui vieram passar as suas férias. Desejamos que regressem como de costume, no fim do corrente ano, para nos darem o prazer do seu convívio.

No dia 17 do passado mês, faleceu no Sobral de Baixo, o Senhor Manuel António Fernandes, que aqui era muito estimado, pelo seu carácter. A seus filhos e familia, os nossos sentidos pêsames, e ao Senhor, uma prece.

E no dia seguinte, faleceu em Paço a Sra. Delfina Serandão, que já há algum tempo se encontrava um pouco mal de saúde. Também a sua familia, os nossos sentidos pêsames e uma prece, por sua alma.

No dia um de Janeiro, foi baptizado um menino, de Bilhões, a quem foi posto o nome de José Manuel, filha dos Srs. Manuel Alves de Carvalho e de Benezinda Domingues.

E no dia 26 de Dezembro, foi baptizada, uma menina, a quem foi posto o nome de Celeste, filha de Maria Gonçalves, da Seara. Que Deus abençoe os neo-cristãos pela vida fora.

No dia 26 de Janeiro, uniram-se em matrimónio, Vasco Joaquim de Oliveira e Rosa Delfina Lourenço, esta de Surribas, ele de S. Paio. E no dia 11, Carlos Augusto Rodrigues e Maria de Fátima Gil. Ele de Raquel, ela de Carvalhos.

Aos dois novos casais, muitas bençãos do Céu.

O tempo vai muito quente, mas o ditado lá nos avisa de «que anda o demo» no ventre....

## De Remoães

**Fevereiro, 8** — Em Monte Real, para onde há pouco tinha ido em companhia de seu genro e de sua filha, faleceu, há dias, o nosso velho e respeitável amigo sr. Joaquim Ferreira (Novais), de 75 anos, viúvo desde 27-2-1958 de Maria Rosa de Caldas, e natural desta freguesia, onde era proprietário e muito estimado, pois sempre foi um homem probo e honrado.

A toda a familia enlutada, em especial a sua filha sra. D. Maria da Purificação Ferreira de Castro Pinto, apresentamos sentidos pêsames.

— Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 2, nesta freguesia, a tradicional festividade em honra de N.ª Sra. das Candeias, a qual constou de missa solene a grande instrumental, sermão pelo distinto orador sr. P.e Júlio Ferreira de Azevedo, de Barbeita, e uma luzida procissão que percorreu o itinerário do costume.

Na véspera, teve lugar uma grandiosa e deslumbrante procissão de velas, que na altura do saimento quando tudo indicava que ia chover torrencialmente, de repente, como por encanto, o céu ficou limpo de névens e a noite apresentou-se serena como se estivéssemos no próprio mês de Agosto, Milagrel—não faltou quem exclamasse.

O tempo, embora algo sombrio, esteve anxo e ameno; a igreja estava ornamentada com muito gosto e capricho, o que honra sobremaneira as respectivas zeladoras; a mesma festa foi abrilhantada pela distinta Banda dos Bombeiros de Melgaço e pela Cabine Sonora Melgacense, e a concorrência de festeiros foi regular, pelo que estão credores de todos os parabens os nossos particulares amigos srs. José do Nascimento de Sousa Pinto e José Vitor Rodrigues, seus promotores, os quais pedem-nos para que em seus nomes agradecemos aqui a todos os subscritores, mormente ao ausentes, que contribuíram com seus donativos para o brilho e bom êxito desta festividade, o que gostosamente fazemos.

— Os nossos pescadores andam atarefados com a afiniação das redes e mais apetrechos piscatórios, preparando-se, assim, para mais uma safra que tem já seu inicio no dia 15 deste. — C.

## Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

dicional festividade em honra do glorioso bispo-mártir S. Brás. Constou ela de missa solene a grande instrumental, sermão pelo rev. Albertino Pereira, e procissão, esta muito luzida e concorrida.

O dia, que despontara chuvoso e carrancudo, recompos-se, tendo predominado de tarde mais o sol do que a sombra, pelo que a concorrência de forasteiros foi boa.

Parabéns, pois, à respectiva comissão, nem só pelo brilho que conseguiu dar a esta festividade, como também pela lisura e honradez com que apresentou suas contas, entregando 230\$00 de sobras ao seu muito rev. do Abade.

**Mercado semanal** — No mercado que hoje se realizou nesta vila os gêneros a seguir indicados tiveram a seguinte cotação:

Milho, 10\$00, o meio decalitre; centeio, 13\$50, idem; feijão branco, desde 17\$00, idem; idem rajado a 13 e 14\$00, idem; batata-semente (da região) de 35 a 40\$00, o alqueire de 30 litros; idem de consumo a 1\$40, o quilo; cabolas desde 1\$00 a 2\$50, idem (conforme estivessem espigadas ou não); galos, galinhas e frangos desde 35, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00; laranjas desde 1\$50, idem; e sardinhas (salgadas) a 5\$00, idem.

**Café Melgacense** — Este excelente estabelecimento, desde 22 de Janeiro findo que ficou devidamente instalado no novo prédio fronteiro, pertença do seu proprietário sr. José Félix Igrejas.

Dotado com todas as comodidades e requisitos que a higiene e os tempos exigem, o modelar estabelecimento nem só ficaria bem em qualquer grande cidade como também muito honra Melgaço; tanto mais que o mesmo também ficou dotado com um primoroso serviço de restaurante, capaz de satisfazer os fregueses mais exigentes, o qual veio preencher uma lacuna que há muito se impunha banir.

Parabéns, pois, àquele nosso amigo.

**Pelo ensino** — Em escolas de ensino primário deste concelho, estão vagos os seguintes lugares:

Masculinas — Igreja, Paços, e S. Bartolomeu, Penso; e

Mistas — Cainheiras, Castro Laboreiro, Baixo, Cubalhã, e Igreja, Lamas de Mouro.

**Sentinas** — Estão quase concluídas as novas sentinas que se andam a construir no Campo da Vinha, junto aos Paços do Concelho, obra que ainda não vimos, mas se nos assegura ficar em condições.

Congratulamo-nos com o facto e fazemos votos para que os «estoiradinhos» (Tedi boys) do termo não façam ali um chiqueiro de imundice como nas da Praça da República.

**«Estand Melgacense»** — O nosso amigo sr. Amadeu A. Gomes acaba de mudar o seu acreditado, bem sortido e afreguesado, estabelecimento comercial do Largo Hermenegildo Solheiro para junto do «Café Melgacense», na rua do Rio do Porto, onde ficou mais bem situado e com melhores e mais amplas acomodações.

Pois que os seus numerosos clientes continuem a dar-lhe a preferência é o que sinceramente muito desejamos.

**Curso de poá** — Promovido pelo Grémio da Lavoura local e orientado pelo sr. regente-agrícola Teixeira, dos Posto Agrário de Braga (?), acaba de realizar-se um curso de podadores de vinha, tendo tido aproveitamento 6 dos 12 alunos inscritos, os quais não

## Por Santa Rita, 11

Os últimos trabalhos destas últimas semanas não nos deixaram tempo livre, para dedicarmos a esta obra que tanto trazemos no coração.

Como o tempo passa e como era preciso que andássemos depressa, a ver se alguma coisa ficava. Já se fez bastante, é certo, mas resta ainda tanto que fazer...

Afinal nada podemos dizer de novo aos nossos presados amigos, sobre as obras. O tempo continua a mandar e nós temos de obedecer. Mas esperamos começar em breve, se Deus nos ajudar, pois é necessário que na próxima festa, já se veja mais alguma coisa.

Os amigos da nossa querida Padroeira continuam a vir e a trazer as suas ofertas. Ainda mesmo nos dias chuvosos, cá temos muitosromeiros, alguns com os seus filhinhos ao colo e aos ombros; outros de joelhos, por aquelas pedras e areias, enfim, todos conforme as suas promessas e o seu amor à nossa gloriosa Santa Rita.

Os donativos são como seguem:

Do Sr. António Pinto de Chaviães, 50\$00; do Sr. Manuel Fernandes, do Paso, 10\$00; da Sr.a Ludovina Soares, de Cavaleiro Alvo, 11\$00; da Sr.a Rosa Vergara, do Telheiro, 100\$00; da Sr.a regente D. Maria Rodrigues, de Parada do Monte, cem pesetas e 50\$00; do Sr. Manuel José Afonso, também de Parada do Monte, uma freguesia que tanto nos ajuda e tanto tem sempre para nos dar, 50\$00; de um peru que se vendeu, 95\$00, oferta da Sr.a D. Júlia, da Vila de Melgaço; do Sr. Armindo Costa, da Carreira, Rouças, 50\$00; do Sr. Germano Alves, da Carpinteira, que sempre

(Continua na 4.ª pág.)

## Penso, 10

Neste momento, o povo não deixa de falar do crime hediondo ao paquete britânico, «Santa Maria».

Na sua residência faleceu o Sr. António de Castro, com a idade de 95 anos, era viúvo, muito estimado por toda a gente por ser uma pessoa de bem em toda a extensão da palavra pelo que foi acompanhado com muita gente de ambas as classes à última morada e o seu corpo ficou no jazigo do seu filho que se encontra na América. Paz à sua alma.

Também faleceu a Sr.a Rosa da Cela de Paratiela com 69 anos de idade. Era solteira. Com grandes sofrimentos socumbiu, apesar dos cuidados dos bons vizinhos que com tanto carinho e caridade, olharam por ela até ao último suspiro. Deus olhe por aqueles que fazem bem. Paz à sua alma.

**NASCIMENTO** — A esposa do Sr. Carlos Rodrigues, de Casa Maninho, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino. Tanto a mãe como o filhinho encontram-se bem. Que nascesse com a melhor estrela. — C.

## Prado, 11

Em Cortinhas, faleceu, em 26 do mês findo, a sra. Isabel Maria Alves, solteira filha de António José Alves e de Ana Rosa Alves, natural de Castro Laboreiro, cujo funeral se realizou no dia seguinte com officio e missa de corpo-presente, tendo-se incorporado no préstito uma grande multidão de pessoas, pois a finada era aqui muito estimada.

Paz a sua alma e a toda a família enlutada, mormente a sua irmã sra. Deolinda Alves, os meus sentimentos.

— Chegou de França, com sua esposa e filha, está entre nós o nosso amigo Jorge Cerdeira Gonçalves (Ceprihlo).

— Estão para Lisboa o nosso amigo sr. José Simplicio Moreira (Peleila) sua esposa D. Flaviana Soares Moreira, e a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa. Foram espaiarcer...

— E, por hoje, mais novas não dá, porque de mais não tem conhecimento, o — C.

perderam seu tempo, pois, além dos competentes diplomas, foi-lhes pago o salário diário de 25\$00 para o qual concorreu o Grémio da Lavoura com 600\$00 e aquele Posto Agrário com 400\$00.

**O tempo e a agricultura** — Até que enfim!... Até que enfim, Febo se dignou mostrar-se-nos em toda a sua radiante intensidade, mimoseando-nos com lindos dias, serenos, quentes e soalheiros, capazes de fazer inveja aos melhores do mês de Agosto. Mas será por muito tempo...?

That is the question...

## AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvores, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. **ALFREDO MOREIRA DA SILVA & Fios Lda**  
Telefone 21957  
Rua D. Manuel II, N.º 55  
**PORTO**  
Teleg. Roselandia — Porto  
CATALOGOS GRATIS

## Aniversários

(Continuação da 1.ª pág.)

Flaviano Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves; e no dia 28 a sra. D. Emma Fernandes da Rocha, o jovem Jorge Manuel Salgado Soares e o menino António José Ribeiro Da, mg. es.

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 ( P. P. C. ) 7 linhas  
LISBOA Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 ( P. P. C. ) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO  
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## Mas não esqueceu!...

(Continuação da 1.ª pág.)

a nêmes, não havia processo de compreenderem que não há ninguém insubstituível a ponto de não darem, fosse em que circunstâncias fosse, a mão àqueles que bem justo seria, como cidadãos e portugueses, lhe fosse dada a sua oportunidade. Não o fizeram. Aguardou-se que o tempo de per si resolvesse o problema, quando se julgava que não havia ninguém.

Erraram.

Outros, que tudo querem que sejam orquestras de acóordes, consideravam quase gente a não pensar nela, reacionária, dispersante e irrequieta, aqueles que — embora lhes custe, finham e têm a sua personalidade definida com verdadeira independência de acção, ideal e carácter.

Erraram, da mesma forma.

E porque o factor tempo trabalha a favor de uns tantos, descobriu-se esta coisa maravilhosa e que todos sabíamos, **menos uns tantos**: — que eram bons.

Resultados: — vê-se uma nova atmosfera de optimismo, de boa vontade e as coisas a entrarem num ritmo de execução, que há muitos anos se não via; com compreensão e conformidade de credos. Quem duvida que o testemunha, por exemplo, essa maré alta da politica hospitalar, mais que necessária? O ritmo de obras, aqui e além?

Afinal... tinhamos razão! E ainda bem!

Mas nesta ampla atmosfera de boas vontades, de euforia, para bem e melhor, há ainda um pequeno senão, cujo óbice, não vimos resolvido: — as Escolas da Vila. Esbarrou-se na implantação? Continuam as crianças a frequentar as aulas no edificio da antiga cadeia, que nem para isso serviu?

Parece-nos que o assunto, não deve ser descuidado; e não o está a ser, concerteza. E se já não há as Escolas, ou pelo menos não se vêem em vias de edificação, de quem será a culpa? Que a consciência de cada um busque a resposta que lhe parecer mais adequada. Nós, temos a nossa, bem formada, bem alicerçada. Mas de que valerá?...  
**Abel Varela e Seixas**

## Crónica de Paços

**Melhoramentos rurais** — Sinto-me no dever de Melgaense que o sou, de exprimir nas colunas do jornal «A Voz de Melgaço» algumas considerações acerca dos melhoramentos rurais na minha freguesia de Paços, se é que o Revmo Director o permite.

Este meu grande dever que sempre tive pelas coisas da minha freguesia, filia-se na minha última estadia em Paços, ter verificado no nosso meio, o mesmo desleixo de que aqui há uns anos, a nossa freguesia é vítima. Sim, desleixo pelos nossos caminhos, desleixo insuperável.

Não pretendo com este modesto escrito fazer qualquer panegírico de pessoa ou pessoas.

Tive o prazer de passar por certos caminhos que são um encanto; como por exemplo pelo caminho do Casal, Outeiro, e estrada de Sá ainda por acabar de calcetar. Mas isto deve-se a 3 únicas pessoas desta freguesia que apesar das suas profissões ainda dão um pouco de entusiasmo pelo progresso da freguesia. Há! estas pessoas é-me forçoso citar os seus nomes como dever de justiça e de gratidão: os dos Sr. P.e Custódio José da Costa, que apesar da sua missão, que é pela salvação das nossas almas, e que por si, lhe bastaria as obras da Igreja, ainda quer ajudar os outros, e o Sr. Vitorino Alberto Pires que tanto tem contribuído para que o nosso caminho principal dentro em breve seja uma realidade; e por fim o Sr. Augusto José Vaz que pela sua espinhosa missão não deixou de pugnar pelo bem da sua terra dando-lhe assim uma lição aos restantes lugares da freguesia. Sim quem quiser ir ao lugar do Casal tem para lá um belo caminho por onde até podem transitar automóveis.

Foi pena que alguém metesse travão a essa tão utilíssima obra, e não chegasse ao fim desejado.

Mas pergunto eu: só haverá nesta freguesia estes três caminhos? Não! há mais. Mas estas pessoas não pertencem à Junta. São voluntárias e portanto não tem obrigação de olhar pelos outros. A obrigação cairá sobre os ombros da nossa junta.

Um assinante

## GRI... GRI... GRI.

(Continuação)

O Rev.do Pároco da noiva, com isenção de franquia postal, envia estes documentos à Conservatória do Registo Civil, poupando assim maçada e despesa aos nubentes que apenas terão de ir à sede do concelho, dentro de 60 dias, após o casamento na igreja para averbar o casamento nos bilhetes de identidade e cédulas pessoais, o que não é pequeno favor que pode agradecer-se com um ou dois frangos, segundo o seu tamanho e as possibilidades dos nubentes.

O próprio certificado civil para o casamento pode e deve ser enviado pelo correio ao Pároco respectivo, segundo o número 3 do artigo 162 do R. Civil.

**TABELA — Remedidos — Declaração, 25\$00; Certificado canónico, 12\$60; Certidões (2), 17\$00; Sendo menções, grátis.**

Para estes, sendo ambos os nubentes do mesmo concelho, não são necessárias as certidões de idade, e as menções são gratuitas, tendo a pagar apenas, 37\$60. Os indigentes só tem a pagar por todo o processo civil, 5\$00.

Os ricos, esses tem a pagar: Pela declaração, 100\$00; pelas certidões (2) 41\$00; ou pelas menções, 16\$00; pelo certificado canónico, 77\$60.

A isto acresce o custo do selo, sendo no certificado 11\$00, nos editais 10\$00 + 5\$00.

Os Rev.dos Párcos não necessitam procuração dos nubentes para tratar deste serviço na Conservatória do Registo Civil.

Os bilhetes de identidade, ao pedi-los, deve dizer-se: **sem urgência**, que são mais baratos.

Julgo ter dito o necessário sobre o assunto.

Gribo

## Por Santa Rita

(Continuação da 3.ª página)

tem que repartir com a nossa querida Santa Rita, mais 200\$00 (as donativos deste excelente rapaz e amigo, todos sonados, já vão muito longe. Mas nunca lhe faltou a vontade de nos ajudar. Se assim fôssemos todos...) De um anónimo, africanista, um rapaz amigo e generoso como o pai, 50\$00; do Sr. José Manuel Caldas, da Freira, 100\$00; do Sr. Manuel Joaquim Domingues, de Bilhões que veio à sua terra e não se esqueceu de Santa Rita, mais 1.000 francos; da Sr.a Albertina Vieitas, dos Perses, mais 50\$00; do nosso bom amigo, Manuel Soares, de Loviô, há pouco regressado de França, mais 6.000 francos; do Sr. José António Baptista, da vila, 50\$00; do nosso bom amigo, Manuel Fernandes, da Cela, agora chegado de França e que também nunca se esquece de Santa Rita mais 250\$00; do Sr. José Mendes Pinto, de Bouça, Prado, 50\$00; do tesoureiro, mais 2.263\$00; do Sr. Manuel Fernandes, da Costinha, mais 100\$00 e uma apreensão amiga ao seu pároco, por não ter ido à sua terra, em França, onde o queria abraçar. (Como são bons estes nossos rapazes...) de Manuel de Jesus Fernandes, do Monte, mais 50\$00; de Manuel Durães, de Bilhões, que sempre que vem à sua terra também reparte com Santa Rita, mais 120\$00; do nosso amigo, Sr. Henrique Afonso, de Surribas, que em França, Digoin, foi um valente rapaz, pois resistiu a um tufão violento ele o Brás Coelho, mais 100\$00; do nosso bom amigo, Manuel Maria Afonso, de Requeijo, mais 50\$00; do Sr. Manuel Esteves, de Cavaleiro Alvo, 30\$00; do Sr. Manuel Pires, de Parada do Monte, mais 50\$00; do Sr. António das Mercês Gonçalves, de Paderne, (na volta de França dum grande lembrança, não esqueceu Santa Rita e deu 200\$00; do tesoureiro, mais 400\$00; de um anónimo, de Cavaleiro Alvo, 5\$00; da Sr.a Rosa Fernandes, da Aldeia, uma rapariga, que em Lisboa nunca esquece sua Mãe e também a sua protectora S. Rita, mais 270\$00; da Sr.a Suzana Domingues, da Várzea, 5\$00; do Sr. António Fernandes, da Várzea, 50\$00; da Sr.a Cândida Rodrigues, da Várzea também 30\$00.

E graças a Deus!

Mas há tantos, tantos que podiam estar conosco e ainda não apareceram...

Vamos! S. Rita o quer.

GRÊMIO DA LAVOURA DE MELGAÇO

N. R. — Do Grémio da Lavoura recebemos a seguinte nota.

**Curso de Poda da Vinha**

Promovido pelo Grémio da Lavoura, em colaboração com o Posto Agrário de Braga, realizou-se neste concelho, durante um mês, um Curso de podadores da vinha, orientado pelo regente agrícola Sr. Oscar Teixeira, auxiliado pelo Mestre Sr. Manuel Meira da Cruz, de Viana.

Inscreveram-se inicialmente 12 alunos, mas 6 fogos desistiram para se dedicarem aos seus trabalhos. Os restantes 6 fizeram (entem os seus exames e obtiveram diplomas de aproveitamento, concedidos pelos Senhores Engenheiro Ilídio Estayes, da Brigada Técnica de Miranda, Limpio Trigueiros, do Posto Agrário de Braga e Malheiro Rejmão, da Delegação em Viana do Posto Agrário, que foram os seus examinadores.

Durante o Curso, os alunos receberam o salário diário de 25\$00, pagando o Grémio 15\$00 e o Posto Agrário 10\$00, a cada aluno.

São, portanto, seis rapazes que enriqueceram os seus conhecimentos, valorizando-se e contribuindo assim para a elevação do nível de conhecimentos agrícolas de que o nosso concelho tanto carece. Este benefício fica-se devendo ao Grémio da Lavoura que, persistentemente e em grau algum das más vontades, vai realizando uma obra que há-de acabar por se impôr e por ser admirada.

Na realização de um programa traçado, vai o Grémio adquirir brevemente, para uso dos seus associados, um tractor, uma charroa e uma grade de ferro.

Isto é a prova de que a sua vida administrativa e financeira decorre dentro dum a política de governo.

Está em distribuição aos associados a batata de semente requisitada. Apesar de ser grande a falta das variedades de arran-baner o arran-consul — por a Irlanda não cumprir os compromissos assumidos com os importadores — a Direcção do Grémio, mercê de grandes esforços desenvolvidos, garante a entrega total da que lhe foi requisitada, muito embora alguma das duas variedades referidas tenha de ser substituída por outras variedades de estrangeira, sendo rateada (conforme vai chegando). O preço do saco de 50 quilos é vendido a 135\$00, preço único feito por este Grémio, quando os dos outros concelhos a vendem a 145\$00, e mais.